

Recensão Crítica

Shaoqiang, W. (2022). *New page design - Layout and editorial design*. Hoaki Books.

https://doi.org/10.14195/2183-6019_16_8

O campo do design editorial, apesar de toda uma série de transformações tecnológicas, continua a dever muito ao trabalho de génios do passado. A obra deixada por visionários como Alexey Brodovitch, Herb Lubalin, George Lois ou Tibor Kalman continua a mostrar como, independentemente do formato, tamanho ou plataforma, o design editorial deteve, no passado, um papel preponderante na formação do sentido estético e cultural de múltiplas gerações de criativos, muito antes do advento da internet. Certamente existirão, em alguns territórios do mundo atual, publicações que suscitem paixões intensas, revoluções, procurando contrariar normas vigentes e derubar preconceitos, como a *Eros* (4 números, 1962) editada por Ralph Ginzburg e com direção de arte de Herb Lubalin, cuja controvérsia fazia tremer as mais altas instâncias políticas dos EUA, levando até à detenção do seu editor pelo Supremo Tribunal dos EUA (Heller, 2006). Talvez por isso, quando olhamos para *New Page Design — Layout and Editorial Design*, editado pelo prolífico professor, curador, designer, diretor de museu

e artista chinês (He Xiangning Art Museum, 2022; Guangdong Museum of Art, 2022) Wang Shaoqiang, ficamos com a sensação de que este livro, apesar de visualmente apelativo e com esmero na sua produção, não acrescenta muito mais do que fragmentos do processo de construção de uma seleção (sempre subjetiva) de designers. Neste livro, Wang Shaoqiang recupera alguns dos fundamentos de construção visual de páginas, princípios explorados ao longo das décadas em várias outras publicações, sem introduzir nenhum conceito adaptado à realidade atual de publicações que habitam no espaço físico de uma página impressa e, simultaneamente, no espaço digital disponível em rede.

Assumindo, no texto da contracapa, que os conteúdos “fornecem uma base técnica sólida para um design editorial bem-sucedido”, reunindo “explicações técnicas abrangentes sobre os fundamentos do layout, uma vasta área que abrange a colocação de fontes, imagens, cores, objetos e grelhas numa página”, o livro é essencialmente um volume dirigido a estudantes e a todos os que, de forma superficial, procuram inspiração em

trabalhos de ateliês de diferentes graus de consagração internacional para aplicar receitas rápidas aos seus projetos.

A obra, que começa com um breve prefácio e informação introdutória de termos técnicos fundamentais para o design de páginas impressas (dimensões *standard*, classificações e unidades tipográficas, princípios de arquitetura gráfica e de composição), apresenta o seu conteúdo primordial – uma série de curtas entrevistas a designers e a apresentação de imagens de trabalhos com uma breve síntese descritiva – em 4 tipologias distintas de projetos no domínio editorial: design de revistas, livros, cartazes e outros formatos. Cada uma destas categorias é introduzida com uma curta entrevista a um ateliê, que surge praticamente sem apresentação, contexto ou indicação da sua relevância para a disciplina, seguida de um formato de apresentação de trabalhos em dupla-página. Para esta apresentação, a estratégia repete-se ao longo das páginas do livro: a apresentação é maioritariamente visual (naturalmente), combinando fotografias, *mockups*, capturas de ecrã

e diagramas da arquitetura gráfica do trabalho escolhido, sendo cada um deles contextualizado com um breve parágrafo introdutório e com dados técnicos relevantes, como a cor, as opções tipográficas empregues, as dimensões e o número de páginas da publicação.

O espírito telegráfico da obra parece contagiar os próprios entrevistados – ao longo do livro encontramos seis entrevistas curtas (entre cinco e oito questões) – certamente interessados (como todos os profissionais) na divulgação e distribuição internacional do trabalho desenvolvido pelo ateliê, que acabam por materializar o espírito de *fast consumption* inscrito na obra, respondendo de forma simplista a questões inevitavelmente complexas. A título de exemplo, à pergunta “How do you define good editorial design?”, uns entrevistados respondem com um excessivamente genérico “considerate and appropriate” (p.121). Outros, perante a mesma questão, avançam com uma observação mais pedagógica – “Ultimately it has to aid in the process of communicating a story or an idea” (p. 181) – embora ainda predominantemente superficial.

Talvez um dos conselhos mais cativantes encontrados na publicação seja a resposta de Pouya Ahmadi, designer e educador Irano-americano, docente na Rhode Island School of Design, ao salientar que “Good editorial design is a commentary on the content that it contains. It is an extension of the content. It reveals the unspoken” (p. 152).

Apesar de se apresentar como uma janela de observação de algumas das tendências atuais que influenciam um tipo particular de publicações impressas (invariavelmente publicações mais *indie* ou ligadas ao setor cultural), destaca-se a fugacidade e superficialidade da abordagem, inspirada de forma clara na velocidade dos discursos visuais *online* e nos défices de atenção resultantes de páginas do Instagram, TikTok e similares. Mesmo quando se dedica à partilha das informações mais técnicas, fá-lo de forma ligeira, sem introdução de conceitos que façam a ponte com o universo digital. Muitos desses conceitos técnicos introduzidos na obra surgem abordados não só em publicações mais antigas, como em muito maior detalhe numa vasta miríade de outros títulos: desde os *Elementos*

do Estilo Tipográfico, de Robert Bringhurst (publicado originalmente em 1992, com edição em língua portuguesa da Cosac Naify, em 2005), passando pelo *The designer and the grid* (2005), de Lucienne Roberts e Julia Thrift, *Layout* (2005), de Ambrose e Harris, *Making and Breaking the Grid* (2005), de Timothy Samara, *Inside Magazines – Independent pop culture magazines* (2002), de Anderson *et al*, *Design de Revistas* (2000), de Chris Foges, *The Art Director’s Handbook of Professional Magazine Design* (2004), de Horst Moser, *Merz to Emigre and Beyond: Avant-Garde Magazine Design of the Twentieth Century* (2003), de Steven Heller, ou, ainda, *Grid Systems: Principles of Organizing Type* (2004), de Kimberly Elam. Mais recentemente, obras como o extraordinário *I Swear I Use No Art at All* (2010), de Joost Grootens, *Fully Booked* (2013), de Andrew Losowsky, *Design Editorial, Jornais e Revistas / Mídia Impressa e Digital* (2014), de Yolanda Zappaterra e Cath Caldwell, ou ainda *Pensar com tipos* (2020), de Ellen Lupton, dão conta de que as editoras continuam interessadas em publicar sobre a temática, quase 25

anos depois de o iconoclasta David Carson ter acarinhado, de forma irónica, o fim dos dias da impressão (*The End of Print*, 1995).

Nesta medida, é a editora germânica Gestalten quem tem produzido alguns dos livros que combinam o estímulo visual dos ecrãs com a sedução das páginas impressas, produzindo obras que conciliam a sedução visual de galerias de projetos de designers e a densidade conceptual necessária à disciplina, que continua a desbravar territórios contemporâneos do design editorial. Para todos os que pretendem prosseguir um caminho ligado ao design editorial, a editora tem vindo a publicar, ao longo de vários anos, obras de referência não só para iniciantes, mas também para profissionais mais experientes. Se *The Little Know-It-All: Common Sense for Designers* (2007), de Silja Bilz, funciona como uma espécie de dicionário técnico essencial ao posto de trabalho de designers de páginas impressas, títulos como *Designing News: Changing the World of Editorial Design and Information Graphics* (2013), de Francesco Franchi, *The Intelligent Lifestyle Magazine* (2016), de

Franchi e Rocca, *Visual Journalism: Infographics from the World's Best Newsrooms and Designers* (2017) e *Newspaper Design: Editorial Design from the World's Best Newsrooms* (2018), ambos editados por Javier Errea, para além do supramencionado *Fully Booked* (2013), de Losowsky, são somente alguns dos mais recentes e que fazem da Gestalten uma das principais referências editoriais para a constituição do design editorial como uma área com um *corpus* digno de interesse.

Retomemos os olhares no trabalho de Shaoqiang: através de uma breve pesquisa *online*, o leitor dará conta de que Wang Shaoqiang surge como autor (ou editor) de pelo menos 32 (!) publicações distintas desde 2015, a incidir sobre diferentes sub-domínios da comunicação visual, como o design de logós, o estudo da cor, espaço público, design de embalagem, motion graphics, merchandising, vitrinismo, e muitos mais. Mesmo que a receita de produção de todos estes trabalhos – todos com 240 páginas ou mais – repita a lógica empregue em *New Page Design — Layout and Editorial Design*, que privilegia um olhar mais

superficial, de natureza formulaica, destinado a jovens aprendizes da área e com o intuito de colocar os olhares internacionais em publicações que emergem de geografias menos habituais, este corpo de publicações mostra a capacidade prolífica do editor e a voracidade de um setor editorial inspirado no mundo digital, composto por sequências intermináveis de imagens equiparáveis a tantas outras. Publicações como esta continuam, apesar das observações, a nutrir novas gerações de profissionais que nasceram já no contexto das profundas transformações digitais do início do século XXI, marcadas pelo desenvolvimento da internet de alta velocidade. Quanto mais não seja, para além de partilhar trabalhos de alguns nomes relevantes no panorama do design editorial, como Bureau Borsche, Sagmeister & Walsh ou Bond Creative Agency, este livro cumpre o importante desígnio de manter vivo o interesse na área da comunicação visual para lá do que acontece nas páginas da internet e das redes sociais, lembrando o leitor de que nem tudo se apresenta sob a forma de *pixels* e ecrãs.

Concluindo, a relevância deste *New Page Design – Layout and Editorial Design* estará certamente muito distante de clássicos como *The Graphic Designer and His Design Problems* (publicado originalmente em 1961) ou *Grid systems in graphic design: A visual communication manual for graphic designers, typographers and three dimensional designers* (publicado originalmente em 1968), duas publicações seminais de Josef Müller-Brockmann que contribuam para os alicerces da formação de múltiplas gerações de profissionais. Wang Shaoqiang, o seu editor, tampouco dirá que é esse o seu objetivo. Mas esta nova edição do livro originalmente publicado pela chinesa Sandu Publishing (fundada pelo editor), em 2018, é um testemunho de como o design editorial continua a ser alvo de um contínuo interesse, marcado por diferenças de abordagem na construção visual de páginas impressas. Numa altura em que muitos dos estudantes e profissionais acumulam, em pastas de computador e navegadores de internet, referências visuais que ajudem a desbloquear os seus processos de trabalho, o formato livro

reivindica o seu estatuto de porto de abrigo para todos aqueles que, ao longo dos anos, com maior ou menor experiência, vão professando a sua devoção à composição e produção de páginas impressas.

Referências bibliográficas

- Ambrose, G., & Harris, P. (2005). *Layout*. AVA Books.
- Andersson, P. et al (2022). *Inside magazine – Independent pop culture magazines (2002)*. Gingko Press.
- Bilz, S. (2007). *The little know-it-all: Common sense for designers*. Gestalten.
- Blackwell, L. (2000). *The end of print: The grafik design of David Carson* (Revised edition). Laurence King.
- Bringhurst, R. (2005). *Elementos do estilo tipográfico*. Cosac Naify.
- Foges, C. (2000). *Design de revistas*. Destarte.
- Ehmann, S., & Klanten, R. (2010). *Turning pages: Editorial design for print media*. Gestalten.
- Elam, K. (2004). *Grid Systems: Principles of Organizing Type*. Princeton Architectural Press.
- Errea, J., & Gestalten (2017). *Visual journalism: Infographics from the world's best newsrooms and designers*. Gestalten.
- Franchi, F. (2013). *Designing news: Changing the world of editorial design and information graphics*. Gestalten.
- Franchi, F., & Rocca, C. (2016). *The intelligent lifestyle magazine*. Gestalten.
- Grootens, J. (2010). *I swear I use no art at all - 10 years, 100 books, 17358 pages of book*. 010 Uitgeverij.
- Guangdong Museum of Art. (2022). *Incumbent Leaders*. Retirado a 12 de dezembro de 2022, de http://www.gdmoa.org/english/art_museum/Leader/201709/t20170926_14482.shtml
- He Xiangning Art Museum. (2022). *Jade Treatment: Discussing the Impact of Wang Shaoqiang's Art*. Retirado a 12 de dezembro de 2022, de <http://hxnart.org.cn/en/category/article-list/detail!20211028>
- Heller, S. (2003). *Merz to emigre and beyond: Avant-garde magazine design of the Twentieth Century*. Phaidon Press.
- Heller, S. (2006). *Ralph Ginzburg, 76, Publisher in Obscenity Case, Dies*. *The New York Times*. <https://>

www.nytimes.com/2006/07/07/us/07ginzburg.html

Losowsky, A. (2013). *Fully booked – Ink on paper: Design and concepts for new publications*. Die Gestalten Verlag.

Lupton, E. (2020). *Pensar com tipos – Guia para designers, escritores, editores e estudantes*. Gustavo Gili.

Moser, H. (2004). *The art director's handbook of professional magazine design*. Thames and Hudson.

Muller-Brockmann, J. (2007). *Grid systems in graphic design : A visual communication manual for graphic designers, typographers and three dimensional designers* (5th ed.). Niggli.

Muller-Brockmann, J. (2003). *The graphic designer and his design problems* (3th ed.). Niggli.

Roberts, L., & Thrift, J. (2005). *The designer and the grid*. Rotovision.

Samara, T. (2005). *Making and breaking the grid*. Rockport Publishers,

Zappaterra, Y., & Caldwell, C. (2014). *Design editorial, jornais e revistas / Mídia impressa e digital*. Gustavo Gili.

Apoios



I|U **IMPrensa DA**
UNIVERSIDADE
DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS



FLUC **FACULDADE DE LETRAS**
UNIVERSIDADE DE COIMBRA



FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

UIDB/00460/2020